

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

LEGENDAGEM PARA SURDOS: UMA PESQUISA-PILOTO SOBRE A RECEPÇÃO DA LEGENDAGEM DE UMA CAMPANHA POLÍTICA VEICULADA NA TELEVISÃO NA CIDADE DE FORTALEZA NO ANO DE 2010

Silvia Malena Modesto MONTEIRO
(Universidade Estadual do Ceará)
malenamonteiro@gmail.com

Vera Lúcia Santiago ARAÚJO
(Universidade Estadual do Ceará)
verainnerlight@uol.com.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-piloto realizada na cidade de Fortaleza, em que foram testados parâmetros de LSE (Legendagem para Surdos e Ensurdidos) desenvolvidos pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa observou a recepção de duas participantes surdas com relação à legendagem de programas políticos na TV, avaliando os parâmetros utilizados. Destacamos alguns resultados: as palavras longas e as de difícil compreensão dificultaram a leitura das surdas; as imagens ajudaram na compreensão das legendas; ambas consideraram a velocidade das legendas normal.

PALAVRAS-CHAVE: parâmetros; legendagem; recepção; surdos

ABSTRACT: This paper presents the results of a pilot research accomplished in the city of Fortaleza, in which we tested parameters of SDH (Subtitling for Deaf and Hard of Hearing) developed by Group LEAD (subtitling and audiodescription) from the State University of Ceará. The research observed the reception of two deaf participants regarding the subtitling of political programs on TV, evaluating the parameters used. We highlight some of the obtained results: long and difficult words hampered the reading process of the deaf participants; the images helped the understanding of the subtitles; both participants considered the subtitles speed to be normal.

KEYWORDS: parameters; subtitling; reception; deaf

Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-piloto desenvolvida na Universidade Estadual do Ceará, e seus resultados

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

foram apresentados no evento "International Conference Media for All 4, Audiovisual Translation: Taking Stock", realizado em julho de 2011, pelo Imperial College em Londres – Inglaterra. Nos próximos parágrafos apresento uma visão geral da pesquisa, esclarecendo sua origem e problemática, seus objetivos e suas perspectivas.

Em 27 de junho de 2006 o governo brasileiro lançou a Portaria 310, que estabelece que todos os programas brasileiros de TV aberta devem ser acessíveis a surdos/ensurdecidos¹ e cegos/parcialmente cegos, através de legendagem/libras e audiodescrição, até o ano de 2018. No que diz respeito às campanhas político-partidárias na TV, o Tribunal Superior Eleitoral definiu que a partir de 2006 todos os partidos devem oferecer, durante a campanha eleitoral, uma das duas formas de acesso ao surdo brasileiro. (ARAÚJO, 2009). Atualmente, as legendas feitas nessas campanhas obedecem à portaria, mas algumas delas podem não atender às necessidades de surdos/ensurdecidos brasileiros. Pesquisas, entre elas as realizadas pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da Universidade Estadual do Ceará, sugerem que essas legendas precisam de alterações técnicas e estilísticas, para que possam garantir a acessibilidade de seu público.

Em pesquisas recentes, o grupo LEAD propõe parâmetros que poderão guiar as legendas feitas diretamente para o público de surdos/ensurdecidos do país. São eles:

1. Uso de letras brancas em um fundo preto, devido à grande quantidade de informações visuais na tela e ao pouco espaço;
2. Versão condensada da fala original;
3. A quebra de linhas deve seguir o ritmo da fala, adotando-se critérios retóricos e gramaticais;
4. Uso de itálico para marcar a voz *off-screen*;
5. Uso de letras maiúsculas para legendar informações diegéticas tais como manchetes, títulos de livros, nomes de prédios etc;
6. Uso de colchetes para identificar falantes e efeitos sonoros;
7. A legenda deve ser apresentada em apenas uma linha;
8. Velocidade de leitura: menor que 145 palavras por minuto (aproximadamente 14 caracteres por segundo). (ARAÚJO, 2009)

Com base nesses parâmetros, a presente pesquisa apresenta as seguintes questões: a legendagem dos programas políticos mencionados, realizada pela equipe de trabalho da Universidade Estadual do Ceará, vai ao encontro das expectativas dos surdos

¹ Aqui utilizamos as seguintes definições, com base em Neves (2005): Surdo – pessoa que possui uma séria e profunda perda auditiva (acima de 60 decibéis); Ensurdecido – pessoa que possui perda auditiva moderada (entre 15 e 60 decibéis).

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

participantes da pesquisa? Os parâmetros desenvolvidos para a referida legendagem atendem às necessidades dos participantes pesquisados? Se não, quais as críticas e modificações sugeridas pelos referidos participantes?

A pesquisa justifica-se por ser um estudo importante para fomentar a discussão já bastante presente nos dias atuais: a questão da acessibilidade dos indivíduos aos meios audiovisuais existentes em nossa sociedade. Justifica-se também por ser um estudo na linha de TAV (Tradução Audiovisual), mais especificamente de legendagem, tipo de tradução audiovisual que desperta cada vez mais o interesse de pesquisadores nacionais e internacionais, podendo contribuir assim para essa importante discussão acadêmico-científica.

Esta pesquisa vem, portanto, juntar-se a outros trabalhos sobre recepção de legendagem (D'YDEWALLE, 1987; DE LINDE & KAY, 1999) buscando fomentar o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

Ela busca observar a recepção de dois surdos (não foi possível encontrar ensurdecidos para participar da mesma) da cidade de Fortaleza com relação à legendagem de programas políticos. Busca também avaliar os parâmetros utilizados para a legendagem dos programas políticos, sob a ótica dos surdos participantes da pesquisa, além de propor possíveis modificações necessárias à referida legendagem e sugerir novos parâmetros, buscando eficiência na produção de legendas para surdos em programas políticos.

1. As pesquisas em TAV – breve referencial teórico

As pesquisas em TAV (Tradução Audiovisual) já são uma realidade em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Elas incluem principalmente estudos na área de legendagem, dublagem e audiodescrição e têm oferecido grandes contribuições no que diz respeito à questão da acessibilidade de surdos e cegos ao conteúdo da televisão, de livros, do teatro, da dança, entre outros meios de comunicação e cultura.

De acordo com Diaz Cintas e Remael (2007), os países em geral ainda estão desenvolvendo formas de TAV, como legendagem para surdos e audiodescrição para cegos, buscando a melhor maneira de suprir suas necessidades e observando o que é feito em países com maior tradição nesse tipo de pesquisa. O objetivo maior é facilitar o acesso, de forma que essas pessoas possam ter o melhor aproveitamento possível da mídia utilizada. No que diz respeito à legendagem, foco da presente pesquisa (aqui trabalharemos especificamente com a LSE – Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, já que a pesquisa explorou esse tipo de TAV), os autores mencionados apresentam a seguinte classificação linguística:

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

- Legendas intralinguísticas:
 - Para surdos e ensurdecidos (LSE)
 - Para aprendizagem de línguas
 - Para efeito de karaokê
 - Para dialetos da mesma língua
 - Para notícia e anúncios

- Legendas interlinguais
 - Para ouvintes
 - Para surdos e ensurdecidos

- Legendas bilíngues

Para De linde e Kay (1999), as legendas intra e inter linguais, apesar de suas diferenças, têm elementos em comum: ambas acontecem no mesmo contexto audiolingual, envolvem passagem do texto falado para o escrito e passam por reduções para se adaptar ao meio de transmissão e aos seus receptores. Há uma transferência entre sistemas linguísticos diferentes, funcionando de forma independente através de um outro sistema semiótico/visual. Segundo os autores:

Legendagem intralinguística é um processo que busca reproduzir, na forma escrita, o diálogo de um programa de televisão para possibilitar que pessoas surdas e ensurdecidas acessem a informação falada. Como veremos, raramente se produz uma transcrição literal do diálogo escrito por causa do pouco espaço e tempo. Busca-se assim apresentar o significado mais equivalente na forma escrita. (p. 11)² (tradução nossa)

Eles afirmam ainda que na legendagem intralinguística as características fonéticas supra-segmentais (como a entonação) devem ser expressas na escrita. Além disso, o público desse tipo de tradução tem métodos de comunicação diferentes (leitura de lábios, língua de sinais etc.). Desta forma, a eficácia desse tipo de legendagem depende também da capacidade do seu leitor.

Aprofundando a questão dos surdos e ensurdecidos e sua realidade, os autores dividem a comunidade surda em dois grupos: os que nascem surdos e os que adquiriram perda de audição ao longo da vida. Os primeiros em geral têm boa habilidade com a língua de sinais e

² *Intralingual subtitling is a process aimed at reproducing, in a written form, the dialogue of a television programme to enable deaf and hard-of-hearing people to access spoken information. As will be shown, it is rarely possible to produce a verbatim transcription of a spoken dialogue due to a shortage of space and time. The aim rather is to present the nearest equivalent meaning in written form.*

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

têm um ritmo de leitura mais lento. Os segundos apresentam uma velocidade de leitura maior, até porque em geral foram criados dentro da comunidade ouvinte, seguindo suas regras. Para os autores, os surdos desde o nascimento têm, além de um ritmo de leitura mais lento, uma amplitude menor de informações, devido à maneira como foram educados. De qualquer forma, eles afirmam que é essencial que surdos e ensurdecidos tenham tempo para ler as legendas e associá-las à imagem na tela. Esse é, de fato, um dos grandes desafios do processo de legendagem para surdos e ensurdecidos e foi também enfrentado na presente pesquisa-piloto (ressaltando que nesta pesquisa somente surdos foram entrevistados). Mais comentários a esse respeito serão apresentados na análise dos dados da mesma.

Ivarsson e Carroll (1998) mencionam o fato de que em muitos países a velocidade em que aparecem as legendas desrespeita as necessidades de surdos e ensurdecidos, uma realidade também no Brasil. Os autores lembram a responsabilidade que as empresas que produzem legendas devem ter, não só com surdos e ensurdecidos, mas também com crianças em fase de aprendizagem da leitura, imigrantes que não dominam a língua, pessoas com problemas de visão, idosos, entre outros. Trata-se de uma questão de responsabilidade com todas as categorias de telespectadores.

Os autores apresentam as necessidades dos surdos e ensurdecidos no que diz respeito a legendas:

- Informações adicionais que os ajudam a compreender o que está se passando ("passos na escada", "um grito de terror" etc.).
- Informações sobre quem está falando naquele momento (usar cores diferentes para facilitar).
- A velocidade de leitura varia muito de pessoa para pessoa. O ideal seria que eles tivessem opções e pudessem escolher o seu ritmo ideal. De Linde e Kay (1999) também comentam a questão da velocidade de leitura e afirmam ser difícil estabelecer uma velocidade ideal para leitores surdos. Segundo eles, há muitas variáveis que afetam a leitura tanto de ouvintes quanto de surdos/ensurdecidos, tais como o tópico do texto, o interesse do leitor etc. Surdos e ensurdecidos são grupos diversos, que apresentam diferenças no grau de surdez, na primeira língua (falada ou língua de sinais) e nas estratégias e habilidades de leitura.

Os autores mencionam ainda que a principal diferença no processo de leitura de ouvintes e surdos/ensurdecidos é o mecanismo cognitivo chamado 'fala interior'³ que os primeiros podem acessar, mas os segundos (em geral) não. Assim, os surdos utilizam outros mecanismos cognitivos que incluem uma recodificação do texto escrito em uma

³ *Inner speech* (De Linde e Kay, 1999)

representação intermediária. Esse é um dos vários desafios enfrentados pelas pessoas que trabalham com a LSE e que buscam aprimorá-la.

A LSE é atualmente uma das áreas de TAV que mais se desenvolve, graças principalmente aos grupos que fazem campanha por esse tipo de público. A demanda é grande, já que a legendagem é a principal forma através da qual surdos e ensurdecidos têm acesso às informações na televisão. Um dos resultados desse desenvolvimento é que muitas TVs são agora obrigadas a exibir um determinado percentual de seus programas com esse tipo de legenda. Alguns distribuidores americanos (Ex: Disney) estão produzindo DVDs com dois tipos de legenda: uma para ouvinte e uma para surdos e ensurdecidos. Essa parece ser, portanto, uma tendência futura no que diz respeito a esse tipo de TAV (IVARSSON e CAROLL, 1998; DIAZ CINTAS e REMAEL, 2007).

Segundo De Linde e Kay (1999) a legendagem da televisão possui três componentes: imagem, legendas e diálogos falados. Desta forma, as características do meio são determinadas pela combinação desses três componentes, juntamente com a capacidade de leitura do telespectador. As legendas devem sincronizar fala e imagem, interpretar os diálogos e respeitar o tempo de leitura dos telespectadores. E esse é o grande desafio para nós pesquisadores da área de LSE, pois sabemos das dificuldades enfrentadas por surdos e ensurdecidos no que diz respeito ao acesso às legendas na televisão.

É importante mencionar os dois tipos de legenda comumente utilizados na televisão: legenda aberta e legenda fechada. A legenda aberta é aquela gravada com antecedência no programa de televisão e que fica disponível para todos os telespectadores. Já a legenda fechada, de forma geral, é aquela feita para surdos e ensurdecidos e que só é disponibilizada quando o telespectador a aciona através do controle remoto. De acordo com Araújo (2009), as legendas para ouvintes são feitas através de um software que permite marcação (*spotting*), tradução, revisão e previsão. Porém, o mesmo não ocorre com as legendas feitas para surdos e ensurdecidos. Esta última é feita por pessoas que operam um aparelho chamado estenótipo (que permite que o texto seja digitado de forma rápida), que por sua vez é conectado a uma máquina chamada estenógrafo. Pesquisas recentes mostram que esse tipo de legenda precisa de mudanças, visto que a rapidez com que aparece e desaparece não permite que o surdo/ensurdecido acompanhe as ideias apresentadas de forma satisfatória. A segmentação (divisão dos diálogos, da fala etc. em seções ou segmentos) é também outro aspecto que precisa ser aprofundado em pesquisas nessa área.

A autora afirma que a legibilidade da legenda é muito importante, por isso a formatação é essencial na produção da legenda. Vários elementos são importantes para se obter essa legibilidade: número de

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

linhas, ritmo da legenda, condensação da informação, marcação, duração (4 a 6 segundos), localização (canto inferior da página) e posição da legenda (centralizada), tipo de letra (de preferência *Helvetica*, *Arial* and *Times New Roman*), segmentação, entre outros. No entanto, a LSE na televisão atualmente não segue esses parâmetros. Segundo a autora, a LSE que aparece na TV é, em geral, literal e não tem sincronia com as imagens. Mesmo as sincronizadas (como em filmes e novelas) apresentam acima de 16 caracteres por segundo, até 3 linhas, cada uma com mais de 32 caracteres.

De acordo com Franco e Araújo (2003), os canais brasileiros disponibilizam dois tipos de LSE: *roll up* e *pop on*. Na legenda *roll up*: as palavras são digitadas da esquerda para a direita e rolam de baixo para cima na parte inferior da tela. Elas são geralmente usadas em noticiários e programas de entrevista. Já as legendas do tipo *pop on* sincronizam imagem e fala e são usadas em programas já gravados.

A pesquisa aqui apresentada trabalha com legendas abertas do tipo *pop on* (legendas que aparecem e desaparecem, sincronizadas com as imagens) e é uma proposta baseada em uma pesquisa realizada por Araújo (2009), na Universidade Estadual do Ceará. Na referida pesquisa, foram observadas propagandas políticas veiculadas na TV, no Brasil entre os anos de 2006 e 2008 e analisadas as legendas abertas, disponibilizadas para os telespectadores.

Nessas propagandas foram usadas legendas tanto *pop on* quanto *roll up*, mas nenhuma teve uma recepção muito positiva por parte dos participantes da pesquisa. No que diz respeito às legendas *pop on*, percebeu-se que elas não seguiam a velocidade de leitura sugerida por Diaz Cintas e Remael (2007): de 145 a 150 caracteres por segundo. Além disso, a segmentação não seguia os critérios visual, retórico (ritmo da fala) e gramatical defendidos pelos pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará. Esse aspecto deixou a leitura ainda mais difícil, pois a linguagem usada nesse tipo de programa costuma ser densa, além de apresentar redundâncias, que poderiam ser melhoradas com base nos critérios mencionados. (ARAÚJO, 2009). Ivarsson e Carroll (1998) corroboram com essa idéia, afirmando que dividir as legendas em blocos de idéias com sentido completo ajuda na compreensão de surdos e ensurdecidos e que palavras familiares e simples são mais fáceis de compreender do que palavras incomuns. Porém, palavras mais fáceis não são necessariamente mais curtas, o que exige do profissional responsável pelas legendas um senso de espaço e sentido. De qualquer forma, eles defendem que o vocabulário deve ser esclarecido e a sintaxe simplificada ao máximo.

Com relação às legendas *roll up*, Araújo (op. cit) afirma que foi usado um tipo diferente de legenda, no qual a legenda aparece da direita para a esquerda muito rapidamente, dificultando a leitura de

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

surdos, ensurdecidos e de ouvintes. Aliás, vale ressaltar um dado interessante obtido na pesquisa de Araújo: os ouvintes apresentaram mais dificuldade em compreender as legendas *roll up* do que os surdos e ensurdecidos, o que de fato mostra a inadequação da referida legenda. O fundo utilizado nessas legendas (azul e vermelho), segundo a autora, também dificultou a leitura dos participantes, apesar do uso da fonte de cor amarela ou branca para as legendas, que são as cores usuais. Nas legendas *pop on*, a fonte também apresentou problemas, mas com relação ao seu tamanho. Segundo a autora, não havia um tamanho padrão, e algumas vezes o tamanho usado era muito pequeno, o que dificultava bastante a leitura.

Dando continuidade à pesquisa de 2003, em 2008 a autora e sua equipe de pesquisadores trabalhou na legendagem de um determinado partido político que apresentou propagandas políticas durante os meses de agosto e setembro na TV brasileira. Tratou-se de uma proposta de legendagem baseada em novos parâmetros, buscando uma melhor recepção de surdos e ensurdecidos (Araújo, 2009):

- (1) Uso de letras amarelas em um fundo transparente na parte superior da tela;
 - (2) Uso de uma versão condensada da fala;
 - (3) Uso de itálico para marcar a *voz off screen*;
 - (4) Uso de letras em caixa alta para legendar informações diegéticas: títulos de livros, nomes de prédios etc.;
 - (5) Uso de parênteses para identificar o falante ou efeitos sonoros.
- As convenções de formatação e a pontuação usadas na legendagem para ouvintes foram mantidas, por serem universalmente aceitas.

Segundo Araújo (op. cit.), a primeira versão das legendas não foi bem aceita pelos surdos e ensurdecidos participantes da pesquisa, tendo como consequências as seguintes mudanças:

- as legendas foram para a parte inferior da tela, para não se chocarem com as outras informações (nome do partido, número do candidato etc.);
- a cor da fonte foi mudada para branca (a cor do partido é laranja, o que causou poluição visual com a legenda amarela) e uma traja preta foi colocada no fundo da legenda para facilitar a leitura;
- o número de linhas das legendas foi reduzido para uma só;
- foi adotado o uso de apenas 40 caracteres por linha;

Em suas conclusões, a autora afirma que ainda não teve *feedback* suficiente no que diz respeito à aceitação da LSE, mas que as pesquisas nesse sentido continuam. Com base nas sugestões de modificação dos próprios surdos e ensurdecidos participantes da pesquisa, os seguintes parâmetros finais foram elaborados:

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

- (1) uso de letras amarelas em fundo transparente;
- (2) provisão de uma versão condensada da fala original;
- (3) uso de palavras em itálico para marcar a voz *off screen*;
- (4) uso de letras em caixa alta para legendar informações diegéticas: títulos de livros, nomes de prédios etc.;
- (5) uso de parênteses para identificar o falante ou efeitos sonoros;
- (6) máximo de duas linhas por legenda;
- (7) observação da velocidade de leitura: menos de 145 palavras por minuto (aproximadamente 14 caracteres por segundo);
- (8) quebra de linhas (segmentação) guiada por critérios visuais, retóricos e gramaticais.

Porém, com base na experiência de outros processos de legendagem, a equipe de trabalho da Universidade Estadual do Ceará propôs as seguintes mudanças:

- (1) uso de letras brancas em fundo preto;
- (6) máximo de uma linha por legenda
- (8) quebra de linhas (segmentação) guiada por critérios retóricos e gramaticais

A pesquisa exploratória aqui apresentada é uma proposta de continuidade das pesquisas iniciadas por Araújo (2009). Aqui apresento apenas o início da mesma, uma pequena amostra do que pretendo desenvolver mais profundamente. A seguir, apresento a metodologia utilizada para seu desenvolvimento.

2. Metodologia da pesquisa

A pesquisa pode ser definida como exploratória e qualitativa, baseada na observação, análise e interpretação de fatos através de observação, questionários e relatos, tendo seus dados analisados indutivamente.

No que diz respeito aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, visto que a recepção das legendas por parte dos participantes foi observada e analisada, buscando assim respostas às questões que norteiam a referida pesquisa.

A seguir, apresento os principais elementos presentes na metodologia da pesquisa em questão:

2.1. Participantes

- Dois indivíduos surdos (oralizados e/ou sinalizados), do sexo feminino, ambos na faixa dos 30 anos de idade, oriundos do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) e do Letras Libras (UFC).

2.2. Materiais de pesquisa

- Corpus da pesquisa: legendas intralinguísticas abertas de dois vídeos de programas políticos de um determinado partido político, veiculados na televisão na cidade de Fortaleza durante as eleições para presidente, governador, senador e deputados estadual e federal do ano de 2010;
- Questionários pré-coleta (perfil dos participantes);
- Relatos retrospectivos dos participantes da pesquisa (filmagem);
- Questionários pós-coleta, acerca da recepção dos participantes com relação aos parâmetros usados nos vídeos legendados a serem apresentados para análise;

2.3. Procedimentos

- Legendagem dos programas políticos de um determinado partido através do programa *Subtitle Workshop 2.5*. A referida legendagem foi proposta com base nas etapas do processo tradutório: marcação, tradução e revisão, descritas anteriormente;
- Gravação de todos os programas do referido partido apresentados na TV para a escolha e utilização dos vídeos na pesquisa aqui proposta;
- Organização e análise do material colhido para utilização com os participantes da pesquisa;
- Delimitação do número de participantes a serem entrevistados na pesquisa e posterior contato com os mesmos;
- Leitura do documento do comitê de ética – parecer ETC 532/06 – No Registro COEP 0255.0.203.000-05";
- Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, atestando que os participantes concordaram em participar da pesquisa;
- Aplicação do questionário pré-coleta;
- Apresentação individual de 2 vídeos legendados (duração de 56 segundos cada) para os participantes e gravação dos relatos retrospectivos por parte dos mesmos (os relatos foram traduzidos por um intérprete de LIBRAS presente nos encontros com os surdos);
- Aplicação dos questionários de recepção (pós-coleta);
- Análise dos dados obtidos a partir dos questionários e dos relatos.

No próximo item, apresento a análise dos dados da pesquisa.

3. Análise dos dados

Considerando as ideias desenvolvidas no decorrer deste trabalho, apresento nesta seção a análise dos dados obtidos através desta pesquisa exploratória. Para isso, duas pessoas participaram da pesquisa, assistindo a dois vídeos e respondendo questionários de pré e pós-

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

coleta, além de fornecer relatos retrospectivos acerca de sua participação.

A seguir, apresento o quadro com as informações colhidas através do questionário de pré-coleta, resumindo os principais dados dos participantes:

INFORMAÇÕES	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
Sexo	F	F
Idade	32	30
Nível de surdez	Surdez total (perdeu quando tinha 8 meses de idade)	Surdez total
Nível de escolaridade	Graduação (Letras-Libras: sexto semestre)	Graduação (Letras-Libras)
Idade com que começou a aprender 'LIBRAS'	8 anos de idade	14 anos de idade
Onde aprendeu 'LIBRAS'	Instituto dos Surdos	ASCE (Associação dos Surdos do Ceará)
Lê em português? (muito bem, bem, mais ou menos, mal)	Mais ou menos	Bem
Escreve em português? (muito bem, bem, mais ou menos, mal)	Bem	Bem
Faz leitura labial? (muito bem, bem, mais ou menos, mal)	Mais ou menos	Mais ou menos
Costuma ver filmes ou programas legendados? (Todo dia, 3 vezes por semana, 2 vezes por semana, raramente)	Raramente	Todo dia
Costuma assistir às propagandas políticas na TV?	Dificilmente (só no período das campanhas)	Sim
Votou nas últimas eleições (governador/senador/deputado estadual e federal)	Sim	Sim
Costuma ter dificuldades para entender as legendas dos programas políticos na TV?	Sim, porque usa termos formais	Sim, em alguns

QUADRO 1: perfil dos participantes da pesquisa (questionário pré-coleta)

Com base no quadro apresentado, podemos ver que os dois participantes da pesquisa são do mesmo sexo e pertencem à mesma faixa etária, o que torna seu perfil de certa forma homogêneo. Ambos são totalmente surdos e estudam LIBRAS na universidade, o que nos faz

crer que a sua visão de mundo é mais crítica e elaborada, já que esse é um dos papéis da universidade.

Ambos começaram a aprender LIBRAS na infância e adolescência em locais direcionados para tal (Instituto dos Surdos e Associação dos Surdos do Ceará), apresentando, portanto, fluência na língua mencionada.

No que diz respeito à habilidade de leitura em português, o Participante 1 afirmou não ler muito bem nessa língua, enquanto o Participante 2 afirmou que lê bem. Já na parte escrita, ambos afirmaram que escrevem bem, o que chama a atenção, pois a escrita de forma geral exige mais do indivíduo do que a leitura.

Ambos os participantes afirmaram que não conseguem ler lábios tão bem, o que pode ser consequência da sua educação em LIBRAS, que direciona a atenção para as mãos e não para os lábios.

No que diz respeito ao uso de legendas na TV, o primeiro participante afirmou que raramente assiste a filmes/programas de TV legendados, enquanto o segundo afirmou assistir todos os dias, o que demonstra que o segundo participante pode ter maior familiaridade com legendas do que o primeiro. O mesmo ocorre com as legendas de programas políticos partidários – o primeiro participante afirmou que dificilmente assiste, enquanto o segundo afirmou assistir com mais frequência.

Finalmente, ambos os participantes afirmaram ter votado nas últimas eleições e ter tido dificuldade com a leitura das legendas apresentadas nas campanhas.

Após responder os questionários de pré-coleta, os participantes foram submetidos à segunda parte da pesquisa: assistir aos 2 vídeos escolhidos da campanha política de um determinado partido político da cidade de Fortaleza, no Ceará. A escolha dos vídeos foi aleatória, visto que os vídeos gravados eram todos bastante semelhantes em termos de duração e apresentavam as mesmas características (tamanho e cor da letra etc.). O conteúdo dos vídeos diz respeito às propostas de campanha feitas pelos candidatos a governador, senador e deputados estadual e federal, tendo como temas: transporte, educação, votos e saúde, entre outros. Conforme já mencionado, foram utilizados os parâmetros de legendagem sugeridos por pesquisas anteriores, realizadas pela Universidade Estadual do Ceará, que são:

1. Uso de letras brancas em um fundo preto, devido à grande quantidade de informações visuais na tela e ao pouco espaço;
2. Versão condensada da fala original;
3. A quebra de linhas (segmentação) deve seguir o ritmo da fala, adotando-se critérios retóricos e gramaticais;
4. Uso de itálico para marcar a voz *off-screen*;

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

5. Uso de letras maiúsculas para legendar informações diegéticas tais como manchetes, títulos de livros, nomes de prédios etc;
6. Uso de colchetes para identificar falantes e efeitos sonoros;
7. A legenda deve ser apresentada em apenas uma linha (até 40 caracteres por linha e tempo de permanência na tela de até 3 segundos).
8. Velocidade de leitura: menor que 145 palavras por minuto (aproximadamente 14 caracteres por segundo). (ARAÚJO, 2009)

O tamanho da letra (30) aplicado na presente pesquisa foi escolhido com base em legendagens anteriores (tamanho 20), nas quais se percebeu que uma fonte maior poderia deixar a leitura dos surdos mais satisfatória. Porém, vale ressaltar que os programas (editores de legenda) trabalham com configurações diferentes e que o tamanho da fonte pode variar de acordo com o tipo de mídia (TV, cinema, DVD etc.).

A seguir, apresento o quadro que resume as informações relativas à aplicação do questionário de pós-coleta, aplicado com os participantes após a exibição dos dois vídeos (VÍDEO 1 e VÍDEO 2). Vale ressaltar que a sequência foi a seguinte para cada participante:

- 1º - exibição do vídeo 1
- 2º - relato retrospectivo
- 3º - aplicação do questionário de pós-coleta
- 4º - exibição do vídeo 2
- 5º - relato retrospectivo
- 6º - aplicação do questionário de pós-coleta

PERGUNTAS (VÍDEO 1)	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
4. O que você achou da cor da legenda?	Eram amarelas? Gostei, não vi direito a cor.	Boa, branca. Depende da pessoa.
1. Você teve tempo suficiente de ler as legendas e assistir ao vídeo?	Não. A linguagem é formal e densa, então eu iria precisar de um dicionário ou de um intérprete.	Pra mim estava adequada. Tive dificuldade.
5. O que você achou da fonte da legenda (tipo)?	Normal, robusta e boa.	Certos desconhecidos, não estava robusta (difícil). Não é como quando é muito robusta e ruim. Pode parar, voltar. Boa, adequada.
6. O que você achou do tamanho da fonte?	Ótima e visível.	Boa, adequada.
2. Você achou que as legendas estavam muito rápidas/rapidas/normais/lentas?	Normais. O assunto é difícil (política, reformas, construção).	Normais. Não foi muito rápido, deu pra entender o contexto.
7. Quanto ao tamanho das legendas, você achou que elas gostariam de fazer alguma observação complementar sobre isso?	Não tenho o hábito de ver esse tipo de legenda.	Normais.
8. O tamanho das legendas encobriu as imagens do vídeo?	Não. Imagem limpa.	Um pouco, fica confuso a legenda.
3. As legendas apareciam: ao mesmo tempo que as imagens/antes das imagens/depois das imagens? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?	Antes das imagens. (1º as legendas depois as imagens)	Ao mesmo tempo que as imagens candidato e o número. O problema não é a legenda, mas a poluição visual. (o número 50

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

		é muito repetido, poderia ficar na altura da legenda).
9. Você teve dificuldade para compreender o conteúdo das legendas? Em caso afirmativo, diga por quê.	Sim, muita, por causa do assunto. Política é difícil.	Um pouco. Havia palavras difíceis, grandes, o que dificultou a compreensão. Não reconheci algumas palavras, mas para mim é importante o surdo se esforçar para compreender.
10. Você teve dificuldade de perceber quem estava falando? Em caso afirmativo, diga por quê.	Mais ou menos. Eles falavam rápido (ex: a mulher e o homem falavam junto com a legenda).	Primeiro via as imagens, a pessoa e as legendas, depois percebia quem estava falando, via o rosto e a legenda, mas não o movimento da boca.
11. Você conseguiu compreender os sons representados nas legendas? Justifique.	Não. Não havia símbolo de som.	Não. Vi as palavras e o movimento das imagens. Não percebi música.
12. Você conseguiu fazer relação entre os sons, as legendas e as imagens? Justifique.	Não, desculpe. Som para mim não existiu.	Vi as imagens e as legendas que eram boas de compreender. Não tem como fazer relação com o som (eu não escuto).

QUADRO 2: respostas dos participantes 1 e 2 ao questionário pós-coleta referente ao vídeo 1

Iniciaremos nossa análise com base nas perguntas relativas à exibição do Vídeo 1, que tem 56 segundos de duração e no qual dois candidatos (1º uma mulher e depois um homem) falam. No vídeo, a mulher (candidata a governadora), fala do sistema de transporte público precário do estado e do problema de excesso de carros nas cidades, que aumenta o engarrafamento. Ela defende ainda a construção de ciclovias para melhorar essas questões. O homem (vereador da cidade) convida a todos para uma "bicileata" (desfile de bicicletas pela cidade), como forma de protesto contra a questão do engarrafamento na cidade. O segundo vídeo (10 seg.) é bem mais curto que o primeiro (41 seg.). Os primeiros 2 seg. e os últimos 3 seg. são dedicados à música do partido.

Com relação à primeira pergunta (Você teve tempo suficiente de ler as legendas e assistir ao vídeo sem muito esforço? Em caso de negação, explique o porquê.) percebe-se nos dois participantes a dificuldade com relação aos termos presentes nas legendas (difíceis e formais, segundo eles), o que nos leva a crer que a questão aqui não é

necessariamente o tempo de exposição da legenda, mas a presença de termos de difícil compreensão, os quais deixaram a leitura mais complexa.

Na segunda pergunta (Você achou que as legendas estavam: muito rápidas/rápidas/normais/lentas? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?), ambos os participantes acharam que a velocidade da legenda estava normal, sendo que o primeiro mencionou mais uma vez a questão da dificuldade dos termos, enquanto o outro afirmou ter compreendido o contexto. Vale lembrar que no questionário de pré-coleta, o Participante 1 afirmou não ler tão bem em português, enquanto o segundo participante afirmou ler bem. Essas diferenças, já mencionadas por De Linde e Kay (1999), são parte essencial na análise do processo de leitura de LSE, pois são características individuais que influenciam a velocidade desse processo.

Na questão 3 (As legendas apareciam: ao mesmo tempo que as imagens/antes das imagens/depois das imagens? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?), as opiniões divergiram: enquanto o Participante 1 afirmou que as legendas apareciam antes das imagens, o Participante 2 afirmou que elas apareciam ao mesmo tempo que as imagens. É interessante observar as impressões diferentes dos dois participantes diante do mesmo vídeo, o que nos leva a crer que foram motivadas pelas próprias formas individuais de perceberem o texto e as imagens e de realizarem a leitura.

Com relação à questão 4 (O que você achou da cor da legenda?), o Participante 1 afirmou que elas eram amarelas (veremos adiante que ele fez o mesmo no Vídeo 2) e o Participante 2 afirmou que eram brancas, mas ambos afirmaram que gostaram e as consideraram adequadas. No que diz respeito à pergunta 5 (O que você achou da fonte da legenda (tipo)?), ambos ficaram satisfeitos, mas, mais uma vez a percepção dos dois foi diferente: o Participante 1 disse que a fonte era "robusta" e por isso era boa de ler, enquanto o Participante 2 disse que a fonte "não era robusta" e que se a fonte é robusta a leitura é ruim. Mais uma vez fica clara aqui a questão das diferentes percepções de cada participante.

Na questão 6 (O que você achou do tamanho da fonte?) ambos os participantes concordaram que a fonte estava adequada e usaram adjetivos como "ótima", "visível" e "boa" para qualificá-la. Isso demonstra a boa aceitação do padrão utilizado na pesquisa (fonte Arial tamanho 30). Com relação à extensão das legendas (7. Quanto ao tamanho das legendas, você achou que elas estavam: muito longas/longas/normais/curtas?), os participantes afirmaram que o tamanho das legendas estava normal, o que leva à conclusão de que a distribuição da legenda em apenas uma linha é um indicativo de que estamos no caminho certo para a melhor acessibilidade dos surdos. Já

na questão 8, que pergunta se o tamanho das legendas encobriu as imagens do vídeo, o Participante 1 afirmou que não, que as imagens estavam limpas, mas o Participante 2 disse que sim ("um pouco"), complementando depois que o problema não era a legenda, mas a poluição visual (nome do candidato, número etc.). Essa reclamação por parte dos surdos já havia surgido em pesquisas anteriores e mostra claramente que, mesmo a legenda sendo considerada adequada pelo surdo/ensurdecido, os elementos visuais na tela influenciam a percepção da legenda por parte do mesmo.

Na questão 9 (Você teve dificuldade para compreender o conteúdo das legendas? Em caso afirmativo, diga por quê.) ambos os participantes afirmaram ter tido dificuldade na compreensão, mas destacaram que essa dificuldade se deu por causa das palavras difíceis e longas presentes no texto ("política é difícil"; "havia palavras difíceis, grandes"; "não reconheci algumas palavras"), o que ressalta mais uma vez o fato de que o tipo de linguagem usado na legenda e a área à qual ela está relacionada influenciam diretamente na compreensão dos surdos, mesmo as legendas (tamanho, tipo da letra etc.) sendo consideradas adequadas por eles.

A questão 10 perguntava se o participante teve dificuldade de perceber quem estava falando. Para essa pergunta não houve respostas muito claras, os participantes acabaram relatando o processo de leitura, sem dizer de fato se tiveram ou não dificuldade em saber quem estava falando. O Participante 1 usou o termo "mais ou menos" para responder à pergunta, afirmando que o homem e a mulher no vídeo falavam "muito rápido". Já o Participante 2 descreveu o processo de leitura, dizendo ter visto "primeiro as imagens, a pessoa e as legendas" e depois percebido quem estava falando através da relação rosto e legenda, sem olhar o movimento da boca. Já na questão 11 (Você conseguiu compreender os sons representados nas legendas? Justifique.), ambos os participantes afirmaram não ter percebido nenhum elemento ou símbolo relacionados à música, o que é intrigante, pois no início do vídeo a música da campanha toca ao fundo e é representada da seguinte forma: [música]. O que ficou perceptível ao longo da pesquisa foi o fato da música não chamar tanto a atenção dos participantes, o que pode ser reflexo da forma como foram educados. Essa ideia se repete ao longo da pesquisa e voltaremos a ela adiante.

Ainda sobre a questão do som, as respostas dos participantes à última pergunta (12. Você conseguiu fazer relação entre os sons, as legendas e as imagens? Justifique.) deixam clara a não importância dada pelos mesmos à representação do som nas legendas. Algumas expressões usadas por eles demonstram essa ideia: "Desculpe, som para mim não existiu."; "Vi as imagens e as legendas que eram boas de compreender"; "Não tem como fazer relação com o som (eu não

Monteiro, Sílvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

escuto)”. Mais do que isso, percebe-se a reafirmação, por parte dos participantes, da ideia do “não escutar”, mesmo todos os envolvidos na pesquisa sabendo que se tratavam de pessoas completamente surdas. Então, surge o questionamento: será que os sons não devem ser de forma alguma traduzidos? Pesquisadores como Araújo (op. cit.) afirmam que a tradução dos sons é necessária para a composição do filme, pois a trilha sonora é um dos elementos que narram o filme. Ela sugere pesquisas para investigar essas questões, pois nada ainda pode ser concluído quanto a isso.

A seguir, apresento o Quadro com as respostas dos participantes ao questionário de pós-coleta acerca do vídeo 2:

PERGUNTAS (VÍDEO 2)	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
1. Você teve tempo suficiente de ler as legendas e assistir ao vídeo sem muito esforço? Em caso de negação, explique o porquê.	Um pouco. Eu entendi quando vi as imagens do hospital (IJF).	Sim, não fiz muito esforço. A dificuldade foram as palavras desconhecidas e não as legendas.
2. Você achou que as legendas estavam: muito rápidas/rápidas/normais/lentas? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?	Normais.	Normais (quase lentas). A outra foi mais rápida. Essa foi mais calma.
3. As legendas apareciam: ao mesmo tempo que as imagens/antes das imagens/depois das imagens? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?	Ao mesmo tempo que as imagens. Tudo rápido (imagens e fala). Fala rápida e legenda rápida (exige trabalho mental, mas também ajuda na relação boca x legenda)	Depois das imagens (1º as imagens, depois as legendas)
4. O que você achou da cor da legenda?	Achei que eram amarelas.	Gostei da cor branca, só não gostei da intensidade da cor.
5. O que você achou da fonte da legenda (tipo)?	Pequena (um pouco diferente do vídeo anterior)	Um pouco mais robusta que a anterior, mas achei boa.
6. O que você achou do tamanho da fonte?	Pequena.	Achei a primeira maior do que essa. Como a imagem é parada, a letra poderia ser um pouco maior.
7. Quanto ao tamanho das legendas, você achou que elas estavam: muito longas/longas/normais/curtas?	Normais.	Normais.
8. O tamanho das legendas encobriu as imagens do vídeo?	Não.	A legenda já tem o número 50, não precisava ter na

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759x

		tela.
9. Você teve dificuldade para compreender o conteúdo das legendas? Em caso afirmativo, diga por quê.	Sim. O conteúdo é denso e formal, com palavras desconhecidas.	Um pouco, mas deu para entender. Às vezes havia palavras desconhecidas, mas entendi a maioria. O esforço vem da não compreensão de algumas palavras.
10. Você teve dificuldade de perceber quem estava falando? Em caso afirmativo, diga por quê.	Era só um? Desculpe, eu esqueci.	Não, consegui perceber. A imagem parada ajudou. O contexto ajuda.
11. Você conseguiu compreender os sons representados nas legendas? Justifique.	Eu senti a vibração.	Percebi a [música], mas não acho necessário, pode ser retirado, não é tão importante para o surdo.
12. Você conseguiu fazer relação entre os sons, as legendas e as imagens? Justifique.	Só de imagem e legenda, som não.	Só legenda e imagens. Eu não escuto, então não percebo o som.

QUADRO 3: respostas dos participantes 1 e 2 ao questionário pós-coleta referente ao vídeo 2

O Vídeo 2 tem 56 segundos de duração, assim como o Vídeo 1, e nele falam dois homens, ambos candidatos a deputado federal. O primeiro fala durante 33 seg. sobre a questão do quociente eleitoral e do número de votos necessários para eleger um candidato. Já o segundo homem fala durante 17 seg. sobre os problemas de saúde no estado, tais como superlotação dos hospitais, greve de residentes etc. Os 4 seg. iniciais e os 3 seg. finais são usados para a música do partido. A partir de agora terá início a análise dos dados colhidos com a exibição do Vídeo 2. As mesmas perguntas usadas no vídeo anterior foram respondidas pelos dois participantes, de forma a analisar o segundo vídeo na mesma perspectiva do primeiro.

Na questão 1 (Você teve tempo suficiente de ler as legendas e assistir ao vídeo sem muito esforço? Em caso de negação, explique o porquê.) o Participante 1 respondeu "Um pouco", afirmando que usou as imagens para ajudar na compreensão, que é uma estratégia comum tanto para surdos e ensurdecidos quanto para ouvintes. Já o Participante 2 afirmou não ter feito muito esforço para compreender as legendas, e reafirmou que a dificuldade foram as palavras desconhecidas e não as legendas.

Na segunda questão (Você achou que as legendas estavam: muito rápidas/rápidas/normais/lentas? Gostaria de fazer alguma observação

complementar sobre isso?), o primeiro participante afirmou que as legendas estavam normais, enquanto o segundo afirmou que as legendas do Vídeo 2 foram mais "calmas" do que as do Vídeo 1, ou seja, menos rápidas. É interessante lembrar que o ritmo da fala dos candidatos influencia diretamente a velocidade da legenda, visto que quanto mais devagar eles falam, mais tempo a legenda permanece na tela (e vice-versa). Esse é mais um fator externo que interfere diretamente na velocidade com que a legenda é apresentada ao surdo.

A questão 3 pergunta: As legendas apareciam: ao mesmo tempo que as imagens/antes das imagens/depois das imagens? Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso? O Participante 1 respondeu que as legendas apareciam ao mesmo tempo que as imagens e ressaltou que é tudo muito rápido (imagem, fala e legenda), o que exige trabalho mental e ajuda na relação "boca x legenda". É interessante observar aqui a mudança de perspectiva desse participante, pois no vídeo anterior ele afirmou que a sequência era "1º as legendas e depois as imagens". Esse aspecto merece um estudo futuro mais aprofundado, a fim de observar essa mudança de olhar que os participantes apresentaram. O Participante 2 também mudou a perspectiva desse vídeo com relação ao vídeo anterior: ele afirmou que as legendas apareciam depois das imagens (no vídeo 1 ele disse que as legendas apareciam junto às imagens).

Sobre a cor das legendas (questão 4), o Participante 1 continuou afirmando que as legendas eram amarelas (talvez pelo costume de ver essa cor em muitas legendas) e não emitiu opinião sobre se gostou ou não. Já o Participante 2 afirmou mais uma vez ter gostado da cor branca, mas não ter gostado da intensidade da cor. Todos esses aspectos serão levados em conta no momento da elaboração de novos parâmetros de legendagem a serem seguidos em pesquisas futuras. Quando questionados sobre o que acharam do tipo da fonte (Questão 5), as opiniões divergiram de forma surpreendente: o Participante 1 achou que elas estavam pequenas (diferentes do vídeo anterior) e o Participante 2 achou que elas estavam boas, só que "mais robustas" do que no vídeo anterior. Na questão 6, em que são questionados especificamente sobre o tamanho da fonte, o Participante 1 volta a afirmar que a fonte estava pequena, opinião compartilhada pelo Participante 2. Ele concorda com o primeiro participante, afirmando que a fonte do vídeo 1 é menor do que a do vídeo 2. O interessante aqui é que não houve mudança no tamanho da fonte, ou seja, ambos os vídeos apresentam exatamente a mesma fonte (Arial) e o mesmo tamanho (30), o que nos faz questionar o que teria feito os participantes pensarem que houve mudança no tamanho da fonte. Essa é também uma questão que merece maior aprofundamento em pesquisas futuras. No que diz respeito à extensão das legendas (Questão 7), ambos os

participantes as consideraram “normais”, sem maiores comentários. O mesmo aconteceu com o vídeo 1, quando os participantes responderam a mesma pergunta. Podemos considerar aqui um pequeno avanço com relação ao tamanho da legenda, resultado principalmente da condensação à qual as legendas foram submetidas, conforme defendido por vários autores citados na presente pesquisa (IVARSSON e CAROLL, 1998; DIAZ CINTAS e REMAEL, 2007; ARAÚJO, 2009).

Quanto à questão 8 (O tamanho das legendas encobriu as imagens do vídeo?), a opinião dos participantes foi muito parecida com a do vídeo anterior. O Participante 1 respondeu que não, de forma sucinta, e o participante 2 mais uma vez mencionou a questão da poluição visual, não da legenda, mas do vídeo em si (ele fala mais uma vez do número do candidato – 50, que não é necessário na tela, só na legenda). A poluição visual demonstrou ser uma questão essencial quando pensamos em elaborar um *layout* de uma tela para surdos e ensurdecidos, visto que qualquer elemento visual inadequado pode interferir na compreensão dos mesmos.

Na questão 9 (Você teve dificuldade para compreender o conteúdo das legendas? Em caso afirmativo, diga por quê.), a resposta do Participante 1 foi bastante parecida com a dada por ele no vídeo 1: falou do conteúdo denso e formal, com palavras difíceis, o que dificultou a compreensão das ideias. Com o Participante 2 aconteceu o mesmo: mencionou (como no vídeo 1) que conseguiu entender de forma geral, mas que as palavras desconhecidas e difíceis tornaram a leitura mais complicada, exigindo mais esforço para leitura. É interessante observar que o discurso do Participante 2 está sempre enfatizando o esforço que o surdo deve fazer para compreender o contexto, o que demonstra que esse participante parece não ser passivo diante das suas dificuldades, tendo a consciência de que o sucesso da compreensão depende também do esforço próprio do surdo.

A questão 10 perguntava se o participante teve dificuldade de perceber quem estava falando e, em caso afirmativo, pedia para explicar o porquê. Nesse momento o Participante 1 mostrou-se confuso (talvez pelo cansaço mental) e perguntou “Era só uma pessoa? Desculpe, eu esqueci”, não respondendo diretamente a pergunta. Já o Participante 2 foi mais claro do que no vídeo 2, e afirmou que conseguiu perceber quem estava falando, mencionando que a imagem parada e o contexto ajudaram. Através dessa pequena amostra pode-se perceber que surdos (assim como ouvintes) utilizam-se de várias estratégias (imagem, contexto etc.) para obter a melhor compreensão possível do conteúdo apresentado. A prática da leitura de legendas faz com que essas pessoas naturalmente aprimorem suas técnicas e aumentem a rapidez e a eficiência da leitura. No entanto, precisamos de avanços nas

pesquisas, para entendermos cada vez melhor como todo esse processo se dá no universo de surdos e ensurdecidos.

As duas últimas perguntas referem-se à percepção do som por parte dos participantes, e aqui as respostas dos participantes (especialmente as da questão 11) foram um pouco diferentes do que as do vídeo anterior. Na questão 11 (Você conseguiu compreender os sons representados nas legendas? Justifique.) o Participante 1 respondeu que "sentiu a vibração", o que não havia ocorrido no vídeo 1. Já o Participante 2, diferentemente do que ocorreu no vídeo 1, afirmou ter percebido o elemento indicativo de música – [música], presente no início e no fim do vídeo, mas fez questão de ressaltar que isso pode ser retirado do vídeo, pois "não é tão importante para o surdo". Pode-se afirmar que esse é um dado interessante, pois nós ouvintes e pesquisadores na área de LSE temos sempre a preocupação de marcar a presença do som no vídeo, como uma forma de incluir o surdo/ensurdecido em um contexto específico. Pesquisas futuras são necessárias para analisarmos se a opinião do Participante 2 é compartilhada por outros indivíduos.

Na última pergunta (12. Você conseguiu fazer relação entre os sons, as legendas e as imagens? Justifique.), ambos os participantes são categóricos em afirmar que só conseguiram fazer a relação entre imagem e legenda, usando, como no vídeo 1, expressões que deixam clara sua situação: "Eu não escuto"; "Eu não percebo o som". O discurso do surdo é de suma importância no processo de compreensão de sua cognição e de suas expectativas. Ao desenvolver pesquisas nessa área, nós pesquisadores ouvintes precisamos entender o papel desses indivíduos na sociedade, seus interesses, suas dúvidas e necessidades para dessa forma apresentar melhorias que contribuam para sua qualidade de vida e de informação.

4. Considerações Finais

Conforme dito no início do texto, a pesquisa-piloto aqui descrita propõe-se a fomentar a discussão acerca da legendagem de campanhas políticas para surdos/ensurdecidos em termos gerais, e mais especificamente para surdos (alvo da pesquisa) a partir de um grupo de surdos da cidade de Fortaleza. A partir dos dados encontrados e analisados, podemos tecer algumas conclusões, que não são definitivas, mas que ajudam a compreender melhor o fenômeno analisado.

Em ambos os vídeos, os dois participantes concordaram que palavras e longas e palavras de difícil compreensão dificultaram a leitura, o que mostra que o tipo de linguagem usada na legenda e a área do texto apresentado também influenciam a velocidade de leitura e a compreensão das legendas.

Ambos os participantes afirmaram usar as imagens para ajudá-los na compreensão das legendas, aspecto que já havia sido observado em pesquisas anteriores.

Observou-se que, em termos gerais, o Participante 2 apresentou menos dificuldade no processo de leitura do que o Participante 1. Vale observar que o Participante 2 mencionou, no questionário pré-coleta, ser um bom leitor de língua portuguesa, enquanto o Participante 1 afirmou não ler bem em português. Esses aspectos ficaram claros no decorrer da pesquisa.

No que diz respeito à velocidade das legendas, ambos os participantes a consideraram normal, e por vezes até lenta, o que é interessante, pois em geral a velocidade das legendas é alvo de crítica por parte dos surdos.

Um outro aspecto interessante percebido na pesquisa foi observar a mudança de opinião dos participantes quanto à relação imagem-legendagem. Vale ressaltar que em todos os vídeos buscamos manter a sincronia imagem-legendagem, a fim de padronizar esse aspecto nos vídeos. O Participante 1 afirma que no 1º vídeo as legendas apareciam ao mesmo tempo que as imagens, e que no 2º a sequência era "1º as legendas e depois as imagens". O Participante 2 também mudou a perspectiva do vídeo 2 com relação ao vídeo anterior: ele afirmou que as legendas apareciam depois das imagens (no vídeo 1 ele disse que as legendas apareciam junto às imagens). Conforme afirmei anteriormente, esse aspecto merece um estudo futuro mais aprofundado, a fim de observar essa mudança de olhar que os participantes apresentaram.

Quanto à cor da fonte, ambos os participantes aprovaram a cor utilizada na pesquisa (branca), embora o Participante 1, em um dos vídeos, tenha afirmado que a cor da fonte era amarela, o que é bastante curioso. Ainda sobre a fonte, vale observar que os dois participantes foram expostos às mesmas legendas, mas um considerou a fonte robusta, enquanto o outro não a considerou. Nesse caso, o conceito da palavra 'robusta' varia para cada participante. Isso mostra a influência da percepção individual dos participantes acerca de alguns elementos da pesquisa.

No que diz respeito à extensão das legendas, os dois participantes a consideraram normal e adequada, o que mostra que representa um feedback positivo em termos de condensação de ideias e tamanho da legendagem. Quanto à posição da legendagem na tela, o feedback também foi positivo, já que os dois participantes a consideraram adequada.

Ficou claro também que destacar a presença da música no vídeo, através da representação [música], não foi tão importante para os participantes, que chegaram a afirmar que a sua presença é dispensável na legendagem. Como o grupo de participantes é reduzido, esse aspecto será mais explorado quando tivermos um grupo maior de participantes.

Monteiro, Silvia Malena Modesto; Araújo, Vera Lúcia Santiago. Legendagem para surdos: uma pesquisa-piloto sobre a recepção da legendagem de uma campanha política veiculada na televisão na cidade de Fortaleza no ano de 2010. *Revista Intercâmbio*, v. XXVII: 141-163, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x

Por fim, são muitas as descobertas a serem feitas através de pesquisas de recepção de legendas e muitos os aspectos que influenciam essa questão. Nosso objetivo é aprofundar os estudos desse tema, a fim de melhorar a qualidade da acessibilidade de surdos/ensurdecidos a legendas de campanhas políticas.

Especificamente nesta pesquisa, percebemos que as expectativas dos surdos foram parcialmente atendidas, mas que ainda há modificações a serem feitas, com base nas suas necessidades. Por isso a importância de serem desenvolvidas pesquisas com um maior número de participantes, mais maduras em termos de metodologia, e também analisando os parâmetros com maior profundidade, para que possamos ter uma visão mais abrangente dessa questão.

A pesquisa-piloto aqui relatada representa assim uma amostra do que pretendemos desenvolver no futuro, observando o caminho já traçado e realizando as mudanças necessárias para a realização de uma pesquisa mais completa e aprofundada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. In Search of SDH Parameters for Brazilian Party Political Broadcasts. In: *The sign language translator and interpreter*. Manchester: St. Jerome Publishing Company, v. 3, n. 2, 2009.

DE LINDE, Z.; KAY, M. *The semiotics of subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

DÍAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. *Audiovisual translation: subtitling*. Manchester: St. Jerome Publishing Company, 2007.

D'YDEWALLE, G. et al. Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling. In: K.K. O'Regan and A. Lévy-Schoen (eds) *Eye movements: from physiology to Cognition*. Amsterdam e New York: Elsevier Science Publishers, 1987, 313-321.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V. Reading Television - Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. *The Translator*. N. 9, v. 2, 2003, 249 -267.

IVARSSON.; CARROL, M. *Subtitling*, Simrishamn, Sweden Grapho-Tryck AB, 1998.